

Norte-Nordeste já reage ao apresentador

MARCELO MIGLIACCIO
Com correspondentes

O radialista pernambucano Geraldo Freire, que todos os dias faz uma prévia eleitoral em seu programa de muita audiência na grande Recife, foi talvez o primeiro a atestar as consequências da entrada do empresário Sílvio Santos na corrida sucessória. Na pesquisa de ontem, a presença de Sílvio alterou o resultado costumeiro que apontava invariavelmente Fernando Collor em primeiro e Luiz Inácio Lula da Silva logo atrás. Desta vez, Lula passou à primeira colocação, com Sílvio em segundo, empatado com o candidato do PRN. Pode ser sintomático.

O eleitorado do Norte e Nordeste certamente será dos mais afetados pelo chamado **fato novo**. Em Teresina, deputados federais e estaduais do PFL, seguidores fiéis de Hugo Napoleão, já prometeram colocar suas rádios e estações de TV a serviço da promoção do apresentador. Vão encher a bola de Sílvio pelo sertão, uma vez que, segundo o presidente regional pefelista, Freitas Neto, o TRE e o Dentel não têm como fiscalizar a propaganda clandestina.

Em Natal, o lançamento de Sílvio pegou a maioria dos políticos conservadores já engajados na campanha de Collor. Em situação difícil ficou mesmo o senador Carlos Alberto, do PTB, que levou tempo para aderir a Paulo Maluf mas é dono da retransmissora do SBT de Sílvio no estado. Desde que o apresentador começou a articular a candidatura pelo PMB, Carlos Alberto não é encontrado em sua casa. Deve estar no mesmo dilema da apresentadora Hebe Camargo, malufista até a semana passada.

No Maranhão, o governador Epitácio Cafeteira preferiu manter em **segredo** sua simpatia por Collor, mesmo tendo liberado a

bancada do seu PDC para **colloir** abertamente. Sobre Sílvio, Cafeteira faz um prognóstico desanimador: "não passará dos 2 por cento da preferência popular".

No Mato Grosso do Sul, os mais abalados com a chegada de Sílvio são os políticos engajados na campanha do PRN. Os ulyssistas, como o governador Marcelo Miranda, dizem que o novo concorrente não muda muito a situação do candidato do PMDB. E, diga-se de passagem, estão certos, pois não se pode tirar votos de quem não os tem.

Já o presidente do PMDB sergipano, José Carlos Teixeira, não poupou críticas ao novo **presidenciável**. "Sílvio Santos é um aventureiro político. Essa candidatura demonstra o desespero do PFL, que pensa ser o povo brasileiro incapaz e despolitizado". Para o ex-prefeito e vereador pelo PSB, Jackson Barreto, a candidatura do empresário não vai a lugar nenhum, "pois é mais um vendedor de ilusão na praça". Em tempo: Jackson não entrou na da Frente Brasil Popular e apóia Leonel Brizola.

Por outro lado, em Manaus, o governador em exercício, Vivaldo Frota, (PFL) deu vivas à chegada de Sílvio. "Foi um golpe de mestre", define, prevendo que no estado, o candidato do PMB tirará votos de Collor e de Lula. O prefeito da capital, Arthur Neto, (PSDB) aproveitou para pade-sancar as pretensões do empresário, embora admita que sua entrada beneficie o candidato tucano Mário Covas.

NO SUL

A reação à nova candidatura entre os políticos catarinenses variou entre a desaprovação e a indiferença. No termômetro eleitoral do estado, a Assembléia Legislativa, nenhum deputado se mostrou propenso a apoiar Sílvio.

A maioria já se definiu por algum candidato e o PFL catarinense permanece fechado com Afif Domingos — mesmo depois de sua queda nas pesquisas de intenção de voto.

ANULA

O governador do Paraná, Alvaro Dias considerou que a entrada do apresentador na sucessão "anula a existência dos partidos políticos no Brasil, que passam a ser siglas para registro de candidatos sem programa e sem qualquer compromisso ideológico". Obviamente, Alvaro referiu-se a programas de governo e não de auditório. Para o governador paranaense, o quadro de preferência popular vai se alterar a ponto de a campanha "começar de novo". Frisou, entretanto, que mantém não seu apoio, mas "a posição de respeito" à candidatura de Ulysses Guimarães pelo PMDB. Sobre o segundo turno, Alvaro Dias mantém-se no muro. Reconhece que tem sido procurado por tucanos e pedetistas, mas não vai se definir antes do dia 15 de novembro.

No Rio, o **presidenciável** do PCB, Roberto Freire, disse que a candidatura de Sílvio Santos tumultua o processo eleitoral e prejudica principalmente os candidatos de direita. "Acho que o Collor vai perder mais", especula o candidato da **perestroika** de Gorbachev. Para Freire, porém, não é fato consumado que a esquerda se beneficiará com o novo candidato. Lula, segundo ele, a julgar pelas pesquisas, perderá eleitores nas classes D e E. O comunista não descarta ainda a possibilidade de a opinião pública rejeitar o animador pela manobra que viabilizou sua candidatura. "Lamentavelmente, não foi um caso de morte ou renúncia, mas de armação", trata Freire.